



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MÁRCIA ARAÚJO DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

CAJAZEIRAS – PB
2017

MÁRCIA ARAÚJO DA SILVA

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO E
APRENDIZAGEM**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

CAJAZEIRAS- PB
2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

Cajazeiras - Paraíba

S586r Silva, Márcia Araújo da.

Relações família e escola: implicações no processo de ensino e aprendizagem / Márcia Araújo da Silva. - Cajazeiras, 2017.

40p.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2017.

RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO
E APRENDIZAGEM

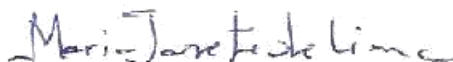
Márcia Araújo da Silva

Data da Defesa: 24 / dezenil / 2017.

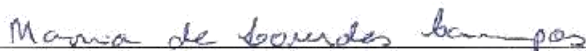
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva UAE/CFP/UFCG
Orientador



Prof.^a Dr Maria Janete de Lima
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG



Prof.^a Dr Maria de Lourdes Campos
Examinador (a): UAE/CFP/UFCG

Dedico essa conquista *in memória* da minha mãe (Silvania Sebastiana dos Santos) e minha tia (Maria de Fátima da Silva) que estiveram comigo no início da minha caminhada acadêmica, mas que infelizmente não se encontram mais entre nós. Minha mãe, porque muito me incentivou para hoje está aqui e a minha tia, que muito me ajudou ficando com meu filho durante as noites em que me encontrava na Universidade e durante o estágio I já que, durante o estágio II ela já não estava mais aqui.

Dedico também ao meu esposo (Jailson Alexandre de Oliveira Sousa) por sempre me apoiar e incentivar a concluir este curso, como também a meu filho (Marcus Vinícius de Araújo Oliveira) que por ser tão pequeno e por algumas noites notar pela minha falta, ajudou-me nessa conquista ficando só com o seu pai durante as noites em que estive na Universidade.

AGRADECIMENTOS

Diante de tantos obstáculos enfrentados me vejo hoje a um passo de está concluindo este curso. Tenho a sensação de dever cumprido, de vitória, vitória essa que com certeza não será somente minha. Foram cinco longos anos de aprendizados e conhecimentos construídos, os quais me fizeram crescer não só profissionalmente como pessoalmente.

Diante disso, agradeço primeiramente a Deus por me dá tanta força, perseverança e sabedoria para vencer, apesar das perdas e conquistas que tive durante esses anos, Ele me manteve firme e forte nos momentos mais difíceis.

Quero agradecer ao meu esposo Jailson, pelo apoio de paciência para comigo durante as noites em que me fiz ausente do nosso lar e enquanto eu estava na universidade ele ficava aos cuidados do nosso filho sozinho. Tenho certeza que sem o seu apoio essa vitória não seria concretizada.

A toda minha família que sempre me apoio minhas tias (Maria Francisca, Terezinha e in memória Maria de Fátima) a minha amada e inesquecível mãe que apesar de não se fazer mais presente nesse plano de vida, mas esteve comigo no início dessa trajetória e de certa forma continua a me incentivar.

Agradeço as minhas colegas de durmas e irmãs de coração Maria do Rosário e Mônica Suzel, que contribuíram significativamente para minha conquista, tenho certeza que sem elas não teria sido possível. Jesus as colocou em minha vida não foi por a caso, as levarei para sempre comigo e sentirei saudades das noites de conversas em quanto não nos encontrávamos em aulas.

Agradeço ao meu orientador Dr. José Amiraldo Alves da Silva, que muito me ajudou na concretização dessa vitória, me orientando com sabedoria e maestria, contribuindo de maneira positiva nas orientações dadas durante a construção do trabalho de conclusão do curso.

Muito obrigada a todos!

“Não é possível refazer este País, democratizá-lo, humanizá-lo, torná-lo sério, com adolescentes brincando de matar gente, ofendendo a vida, destruindo o sonho, inviabilizando o amor. Se a educação sozinha não transformar a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O estudo aborda a relação família e escola focalizando as implicações no processo de ensino-aprendizagem, levando em considerações as dificuldades encontradas nessa relação para o desenvolvimento educativo da criança. Para tanto, se buscou analisar a influência da interação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil; Refletir a relação família e escola no processo educativo; Identificar problemas na aprendizagem infantil, ocasionados da ausência de interação família e escola; Apontar aspectos que levam a família a não interagir com suas funções como parte integral da escola. O *lócus* escolhido para a investigação foi duas escolas da rede pública de ensino, sendo uma do município de São João do Rio do Peixe e outra de Poço José de Moura-PB. Os sujeitos entrevistados foram duas professoras da Educação Infantil e duas mães. A pesquisa se desenvolveu por meio de uma entrevista semiestruturada, adotando uma abordagem qualitativa, com o intuito de buscar respostas para os objetivos estabelecidos. As entrevistas foram gravadas e as falas transcritas na íntegra para o processo de análises de dados. Os resultados mostram que tanto a família como escola têm conhecimento da necessidade dessa parceria para um desenvolvimento educativo eficaz, porém muitas famílias acabam delegando total responsabilidade da educação dos seus filhos para a escola e usam como motivo a falta de tempo devido ao trabalho. Por isso, cabe a escola procurar despertar na família o interesse em se fazer mais presente na educação dos seus filhos através de atividades que levem a reflexão sobre a importância dessa relação em processo ativo para o sucesso escolar das crianças.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem

ABSTRACT

The study addresses the relationship between family and school focusing on the implications in the teaching-learning process, taking into consideration the difficulties found in this relationship for the educational development of the child. Therefore, it was sought to analyze the influence of family and school interaction on the development of learning in children's education; Reflect the family and school relationship in the educational process; Identify problems in children's learning, caused in the absence of family and school interaction; To point out aspects that lead the family not to interact with their functions as an integral part of the school. The locus chosen for the investigation was two schools of the public school, one of the municipality of São João do Rio do Peixe and another of Poço José de Moura-PB. The subjects interviewed were two teachers of Early Childhood Education and two mothers. The research was developed through a semistructured interview, adopting a qualitative approach, with the purpose of seeking answers to the established objectives. The interviews were recorded and the speeches were transcribed in full for the data analysis process. The results show that both the family and the school are aware of the need for such a partnership for an effective and immediate educational development, but many families end up delegating total responsibility for their children's education to school and use the lack of time because of work. Therefore, it is up to the school to seek to awaken in the family the interest in being present in the education of their children through activities that lead to reflection on the importance of this relationship in an active process for children's school success.

Keywords: Family. School. Learning

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 BREVE CONTEXTO HISTÓRICO EM QUE SE DEU ORIGEM A FAMÍLIA E APRENDIZADO	13
1.1 Família e escola no processo educativo.....	14
2 FAMÍLIA E ESCOLA E OS PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL	17
2.1 A interação social entre família e escola.....	21
3 METODOLOGIA	25
4 ANÁLISES DOS DADOS	28
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	40

INTRODUÇÃO

Esta temática teve como foco principal investigar a relação família e escola da rede municipal de ensino, no intuito de analisar a influência da interação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil.

Neste caso, pensar em uma educação voltada para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos de maneira positiva requer estratégias que, envolvam família e escola nesse processo, conseqüentemente será necessário que ambas caminhem unidas para objetivar o desenvolvimento desejado. Com o propósito de elaboração de um novo contexto social, tendo como foco o desenvolvimento educativo das suas crianças.

A partir do vínculo estabelecido entre família e escola, fluirá o progresso na prática educativa desenvolvida pelo professor em sala de aula. Essa interação é necessária à participação de ambos, pois a família precisa estar engajada ativamente no processo de elaboração dos conhecimentos que, refletirá na construção das relações sociais mantidas pelos seus filhos, pois para que se tenha um bom rendimento escolar se faz necessário manter esta intervenção entre família e escola.

Nesta perspectiva, o tema em pauta despertou-me o interesse a partir de duas circunstâncias, a primeira está relacionada à vida estudantil, por ser filha de pais analfabetos, encontrei algumas dificuldades em relação ou desenvolvimento da aprendizagem como também, no auxílio das tarefas de casa. Contudo, meus pais sempre me incentivaram a estudar e buscar novos conhecimentos.

E a segunda circunstância, fundou-se na observação realizada em uma sala de aula da Educação Infantil onde se percebe a falta de interação entre família e escola no desenvolvimento educacional das crianças. Pode-se notar que, muitas crianças independentes de nível social ou educacional dos seus pais chegavam à escola com a tarefa de casa sem fazer e quando vinha feita em muitos casos estavam erradas ou feitas pela metade, pelo fato da criança resolver sua tarefa sozinha e não ter um acompanhamento de um adulto da sua família.

Neste contexto, qual procedimento a escola deve estabelecer para alcançar a interação entre família e escola em prol do desenvolvimento educacional dos seus filhos/alunos?

Quando se fala na falta de acompanhamento escolar por parte dos pais, logo se pensa em pessoas analfabetas ou que não acreditam que a educação pode transformar o ser humano, mas, na realidade muitos desses pais são pessoas que realiza muito trabalho no seu dia-a-dia e não têm tempo de sentar um pouco com seus filhos para auxiliá-los na tarefa de casa. Por isto, a escola deve criar mecanismos através do diálogo entre pais e professores para que cheguem a um consenso e dessa forma, se estabeleça um tempo por parte dos pais para dar subsídio a suas crianças na tarefa de caso ou em alguma dúvida de determinado assunto.

Diante dos fatos, percebe-se a importância de se trabalhar essa temática no contexto escolar, pois é a partir da participação ativa da família que as crianças desenvolverão um melhor desempenho escolar e conseqüentemente terão uma melhor qualidade de ensino. Neste caso, o aluno terá um novo conceito de socialização que repercutirá na sua vida social e assim, nas novas gerações futuras. Nesta ocasião, para que tal fato se concretize será necessário o empenho e encorajamento dos pais nesse processo.

A integração da família suscitará na criança o gosto pelo conhecimento e a buscar por novos saberes que influenciará no contexto social e intelectual do ser humano por isso, o professor será o responsável por despertar no aluno uma posição crítica sobre determinados conhecimentos tornando-se autônomos e formuladores de suas próprias opiniões, cabendo aos pais alimentar este incentivo a partir da construção do indivíduo para a sociedade como sujeito ativo e prático. Em vista disso, a família e a escola são duas instituições que exigem uma da outra a participação na educação. Se uma delas deixa de cumprir seu papel poderá repercutir na formação das suas crianças.

A escola precisa criar oportunidades para que aconteça de fato essa parceria da família no ambiente escolar. O professor deve estar em parceria com os pais deixando-os à vontade no ambiente em que seus filhos convivem porque, em muitos casos os pais sentem receio de se aproximar do ambiente escolar, por se tratar de um ambiente diferente do qual estão acostumados a participar.

Para melhor abordar a temática em estudo, a monografia foi estruturada em quatro capítulos sendo o primeiro capítulo, fundamentado em um breve contexto histórico em que se deu origem a família e aprendizado.

O segundo capítulo trata da família e escola e os problemas na aprendizagem infantil, abordando os motivos do fracasso escolar de muitas crianças pela falta de participação da família que, na maioria das vezes acontece por conta da falta de tempo devido a carga horária de trabalho dos pais

O terceiro capítulo traz a metodologia procurando atingir os objetivos estabelecidos, quais sejam: Analisar a influência da interação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil; refletir a relação família e escola no processo educativo. Identificar problemas na aprendizagem infantil, ocasionados na ausência de interação família e escola. Apontar aspectos que levam a família a não interagir com suas funções como parte integral da escola.

E o quarto e último capítulo dedicam-se as análises dos dados coletados confrontando com os autores referenciados.

Desse modo, com essa relação estabelecida à educação das novas gerações ocorrerá de maneira propícia para sua vida social e moral enquanto cidadão crítico e pensante que devem ser, portanto a relação entre família e escola deve facilitar o processo de desenvolvimento da aprendizagem de maneira significativa, direcionando-a pôr um caminho agradável e acessível para suas crianças.

Espera-se que, os estudos realizados a partir da relação família e escola e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem, facilitem o engajamento dos pais nesse processo reconhecendo o valor da sua participação no ambiente escolar com relação ao desenvolvimento da aprendizagem de seus filhos como também, o reconhecimento da importância da participação familiar nesse processo por parte da escola e conseqüentemente as crianças envolvidas tenham um excelente desenvolvimento crítico na construção de novas aprendizagens tal qual, contribuam para uma sociedade centrada no avanço social participativo e ativo.

1 BREVE CONTEXTO HISTORICO EM QUE SE DEU ORIGEM A FAMÍLIA E APRENDIZADO

Este estudo tem como função apresentar uma reflexão sobre a relação família e escola seus desafios e implicações no processo de ensino e aprendizagem, assim como, suas consequências e influências no desenvolvimento do indivíduo no meio social o qual fará parte como cidadão ativo e crítico. Destacando a importância desta relação no processo educativo na vida social e pessoal de cada indivíduo.

Apresenta ainda a importância da participação da família no processo educativo dos seus filhos, intercalando na busca pela melhor preparação do sujeito, identificando suas tarefas e funções como articulador no processo educativo. Além disso, a falta de tempo dos pais para com o acompanhamento educativo dos seus filhos devido à carga horária de trabalho na profissão a qual exercem o que, resultarão para as crianças aspectos negativos na sua aprendizagem.

A família originou-se a partir da necessidade de sobrevivência do ser humano o qual deu início os conhecimentos que são transmitidos de geração para geração. Sendo que, no decorrer dos tempos tanto a família como o aprendizado vêm se transformando de acordo com suas necessidades social. Assim definir a origem família, tornou-se algo indiscutível pelo fato de tantas transformações visto que,

A família não é uma expressão passível de conceituação, mas tão somente de descrições; ou seja; é possível descrever as várias estruturas ou modalidades assumidas pela família através dos tempos, mas não defini-la ou encontrar algum elemento comum a todas as formas com que se apresenta este agrupamento humano (OSÓRIO 1996, apud MIGUEL, BRAGA, 2008/2009, p.3).

A família encontra-se presente na vida das crianças desde a época medieval em que, adultos e crianças realizavam as mesmas tarefas e desse modo, a criança recebia os ensinamentos práticos da profissão que exerceriam. No caso os afazeres domésticos por parte das meninas e a caça, pesca e o plantio com relação aos meninos. “Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho do outro homem, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e o valor humano que pudesse possuir” (ARIÈS, 2006, apud ALMEIDA, 2014 p.13). Consequentemente, o aprendizado ocorria devido a uma necessidade de sobrevivência física e assim nasce o ofício da profissão.

Com a evolução profissional ocorreu a necessidade de conhecimento e apesar disso, na idade média foram efetuadas as primeiras escolas destinadas para a elite que era a única população a qual possui recursos financeiros para manter seus filhos na escola. E neste caso, foi se criando o sentido de infância e separando os universos entre adultos e crianças. Áries (2006, apud ALMEIDA, 2014, p.14) aponta que, “a forma com que os pais deviam educar seus filhos foi sendo modificada com o surgimento do sentimento de infância, e desta forma no século XV a estrutura das escolas também começam a ser alteradas [...]”.

Hoje ao analisar as circunstâncias em que se encontra a relação família/ escola no processo de ensino-aprendizagem percebe-se, a grande importância das principais instituições responsáveis pela educação e socialização do ser humano em manter-se engajada no desenvolvimento da aprendizagem. Já que, “a socialização primária é a primeira socialização que o indivíduo experimenta na infância, e em virtude da qual torna-se membro da sociedade” (PARO, 2007, apud, BERGER; LUCKRMANN, 1973, p.26). Dessa maneira, a família é à base da construção educativa dos seus filhos, responsável pelo fortalecimento ou enfraquecimento desse procedimento na formação.

Lacam (1980, apud OLIVEIRA, 2010, p.13), afirma “[...] a importância da primeira educação é tão grande na formação da pessoa que podemos compará-las ao alicerce de uma casa”. Pois, a família nunca se encontra neutra na vida dos seus filhos ela influencia na construção cultural, como também no pensar, agir e sentir.

1.1 Família e escola no processo educativo

Sabe-se, que é a família o primeiro contato social vivenciado pela criança, e é no seio familiar que a mesma começará a moldar seus valores e conhecimentos, isto é, a família é responsável pela socialização do ser humano no meio o qual está inserida, “ela desempenha um papel decisivo na socialização e na educação. É na família que são apreendidos os primeiros saberes, e onde se aprofundam os vínculos humanos”. (CASARIN; RAMOS, 2007, p. 184). Cabe à família desempenhar sua colaboração nesse processo de maneira somatória, trabalhando a construção do caráter comportamental para que ocorra o desenvolvimento e a conscientização por partes dos educandos em relação à necessidade para a construção de uma bagagem educativa, que contemplará uma vida profissional satisfatória. Pois, a criança ou

chegar à escola já traz consigo a formação social, seja ela positiva ou negativa para seu caráter pessoal. Assim,

como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva (DESSEN; POLONIA, 2007 apud ALMEIDA, 2014, p.15).

Nesta perspectiva, a família tem um caráter decisivo em relação ao conceito construído pela sociedade sobre o comportamento dos seus filhos como também, na escolha profissional e relações interpessoais, sejam elas coletivas ou individuais das novas gerações.

A família deve estabelecer um elo com o ambiente escolar para que, ambas permaneçam juntas, no intuito de instruir a formação da personalidade das suas crianças. Visto que, ambas necessitam apoiar-se para que o processo educativo se desenvolva de fato na sala de aula assim, escola e família se completam para concretizar os objetivos estabelecidos de maneira que a criança desenvolva sua aprendizagem de forma harmoniosa e satisfatória, para que venha a favorecer na sua vida pessoal e profissional como cidadão crítico e ativo.

Desta forma, a família torna-se agente indispensável no ato de educar, todavia família e escola ocupam papéis diferenciados no procedimento educativo, mas que, ambas são indispensáveis neste processo. Estas instituições sociais possuem atribuições específicas na metodologia de ensino-aprendizagem, uma vez que, juntas possibilitam o processo de conhecimentos facilitando a aprendizagem dos educandos já que a,

escola e família são instituições diferentes e que apresentam objetivos distintos; todavia, compartilham a importante tarefa de preparar crianças e adolescentes para a inserção na sociedade, a qual deve ter uma característica crítica, participativa e produtiva (OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010, p.11).

Desse modo, família e escola devem estar unidas no propósito de educar, compartilhando responsabilidades e experiências em benefício do sucesso escolar das suas crianças. E por serem instituições distintas, mas com o mesmo objetivo que é o de educar suas crianças, família e escola necessitam manter uma sintonia para que não ocorra uma contradição nos limites apresentados por ambas as instituições. Como ressalta Parolim (2007, apud SOARES, 2016 p. 1), “os professores afirmam

que as posturas familiares são adversas às atitudes que adotam na escola com os alunos, como agravante em termos das suas aprendizagens”. Diante disso, família e escola precisam caminhar juntas diante da mesma linha de pensamentos uma vez que, a tarefa de educar está a frente ao simples fato de codificar e decodificar signos.

2 FAMÍLIA E ESCOLA E OS PROBLEMAS NA APRENDIZAGEM INFANTIL

No âmbito escolar, a relação família/escola deverá ser trabalhada de forma harmoniosa e afetiva em que pais e comunidade escolar reconheçam suas funções e seu papel como sistematizador e facilitador do desenvolvimento educacional dos seus filhos/alunos, tendo como resultado o sucesso escolar e profissional das suas crianças Eisenberg e Cols, (1999 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p.24) descrevem que:

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional, e social, permite a criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas.

Portanto, é de fundamental importância que a família estabeleça um vínculo afetivo que envolva aspectos positivo com suas crianças uma vez que, eles terão um poder de decisão na personalidade que o indivíduo desenvolverá por toda sua vida.

A relação família e escola até então, é pouco pesquisada e debatida devido à intensidade que é motivada na vida do ser humano como cidadão. Todavia, nesta ocasião, debates devem ocorrer para que advenha o comprometimento de ambas as partes no desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos/alunos.

A escola necessita despertar e motivar na família o interesse pela vida estudantil dos seus filhos visto que, só virar calhar ao trabalho de desenvolvimento educativo realizado pelos educadores, conseqüentemente a escola por dispor da compreensão da importância dessa relação, cabe a mesma responsabilizar a família a participar desse ambiente educativo vivenciados pelos seus filhos. Em razão de “a escola funciona como verdadeira vitrine da família, mostrando o que está indo bem e o que está indo mal” (EIZIRIK, 2001 apud CASARIN; RAMOS, 2007, p.188). Neste caso, a escola precisa procurar manter a família ativa nesse processo uma vez que, ambas as partes só terão a ganhar, tanto na redução das taxas de evasão escolar e repetências, bem como chegando a facilitar o trabalho do professor e possibilitar um futuro promissor para os educandos e suas famílias.

Nos dias atuais, muitas discussões são articuladas com o intuito de esclarecer a questão do fracasso escolar devido, muitas crianças acabam abandonando a sala de aula por falta de condições financeiras dos pais em manter os filhos, ou pela falta de credibilidade por parte dos pais para com o sistema educativo, acabando por produzir a evasão escolar. Segundo Fitzpatrick; Yoles, (1992 apud DESSEN; POLONIA 2007, p. 27).

sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na permanências do aluno na escola,, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isso estão as características individuais, a ausências de hábitos de estudos, a falta as aulas e os problemas de comportamento.

Uma vez que, muitos pais não dão credibilidade a educação e acabam deixando o acompanhamento dessas crianças de lado. Quando na verdade a permanência dessas crianças no ambiente escolar diz muito do encorajamento dos pais para com o aprendizado.

Assim, os pais acabam recebendo a culpa pelo fracasso escolar dos seus filhos e pela evasão dessas crianças. Sendo que, esses casos são notificados na rede pública de ensino por famílias consideradas de baixa renda financeira que, não conhecem a influência que o conhecimento pode produzir na vida do ser humano.

Já em outros casos, quando não acontece essa ligação à família acaba depositando na escola a grande responsabilidade pelo aprendizado dos seus filhos, quando na verdade as responsabilidades devem ser de ambas as partes em razão de suas funções educativas serem semelhantes. Assim,

[...] a escola constitui – se como uma instituição eminentemente colaboradora e supletiva (nunca substituta) na função e na ação educativa da família [...] A família [...] no trabalho de educar é antes de mais nada, um ato de amor. [...] percebe-se no fundamento do seu dever e do direito da família como agente primário e indispensável da educação [...] (RAMOS 2005, apud SILVA; ROLIM, 2016, p.1)

Deste modo, cabe à família educar seus filhos para a vida na construção do seu caráter moral, valores, hábitos, atitudes, comportamento e crenças e a escola em ensinar conteúdos, regras socioculturais que suscitaram na criança o desejo pelo sucesso na vida profissional quando adultos, que vão sendo moldados com o auxílio da família a partir do conhecimento do senso comum. Neste sentido,

a escola se relaciona com a ciência e não com o senso comum, e existe para proporcionar a aquisição de instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência) e aos rudimentos (bases) desse saber. A contribuição da escola para o desenvolvimento do sujeito é específica à aquisição do saber culturalmente organizado e às áreas distintas de conhecimento (SAVIANI, 2005 apud OLIVEIRA; ARAÚJO, 2010 p.4).

A escola torna-se responsável pela organização e transmissão do conhecimento sistematizado por meio de conceitos, dados e práticas educativas, que são postas em ação no ambiente escolar de maneira que desperte no aluno o senso crítico para a elaboração do seu próprio conhecimento, mas, para que a criança possa desenvolver um conhecimento positivo se faz necessário o acompanhamento dos pais, caso contrário produzirá obstáculos que dificultarão o processo de desenvolvimento da aprendizagem na criança. Desta forma, “a escola e a família compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação do cidadão” (REGO 2003, apud DESSEN; POLONIA, 2007 p.22). Como tal, família e escola são instâncias decisivas para o caráter humano e social do cidadão.

Nos dias atuais, em virtude da humanidade viver em um mundo globalizado e capitalista, a família permanece depositando na escola a grande responsabilidade de educar que seria de fato função da família. Assim, ressalta Oliveira (2010, p.13) que, “hoje, a família está cada vez mais depositando na escola a responsabilidade de educação, alegando a falta de tempo: pai e mãe trabalham e o filho fica com outra pessoa, com a ‘tia da creche’”.

Dessa maneira, o professor (a) acaba sendo confundida como a segunda mãe ou pai, e realizar uma função que seria responsabilidade dos pais. Nota-se que, escola e família passaram por profundas mudanças nas últimas décadas e um dos fatores contribuintes para essa alternância foi o fator da emancipação feminina, acabando por contribuir na relação aos cuidados da família com o desenvolvimento da aprendizagem, passando a escola a arcar com essa responsabilidade para suprir as diligências proporcionadas pela ausência da figura materna.

A falta de interação dos pais no processo educativo poderá acarretar pontos negativos no desenvolvimento da aprendizagem dos seus filhos que refletiram por todo o processo, chegando a atingir seu desempenho profissional na vida adulta. Contudo, a criança que possui uma base familiar sólida, com pais que se mantêm engajados na execução das tarefas escolares consequentemente essas crianças obterão bons

resultados, na sua carreira estudantil independente de classe social visto que, segundo a Constituição Federal, em seu Art. 205,

a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 2003, p. 122).

A Educação é direito de todos e cabe ao Estado, família e escola empenhar-se neste ofício. O desempenho individual de cada aluno não depende do seu rendimento escolar, mas de uma relação estável entre família e escola como apoio nesse processo educativo.

A família que acompanha o procedimento educativo dos seus filhos juntamente com a escola, tende a conhecer o comportamento dos mesmos de maneira significativa. Visto que, apesar da participação familiar ainda ser insuficiente em alguns casos, estudos mostram que a família encontra-se de certa forma mais preocupada com o aprendizado dos seus filhos. Na visão de Polonia e Dessen (2005, apud POLONIA; DESSEN, 2007, p.27),

as pesquisas têm demonstrado que os pais estão constantemente preocupados e envolvidos com as atividades escolares dos filhos e que dirigem a sua atenção à avaliação do aproveitamento escolar, sendo isto independente do nível socioeconômico ou escolaridade.

Assim, a família que mantém este vínculo de forma eficaz conseguirá atingir bons resultados diferente de algumas famílias que deposita na escola toda responsabilidades pela educação dos seus filhos e que conseqüentemente acarretarão complicações árduas que poderá comprometer o desenvolvimento educativo.

Visto que, existindo essa conexão entre família e escola. A escola por ser uma instituição social poderá auxiliar a família em relação às ações e comportamentos realizados pelos seus filhos no ambiente escolar, chegando a solucionar problemas que até então poderiam ser considerados graves. Como assevera Oliveira (2000, apud DESSEN; POLONIA, 2007 p. 26),

a escola é uma instituição social com objetivos e metas determinadas, que emprega e reelabora os conhecimentos socialmente produzidos, com o intuito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos dentre outras.

Neste sentido, a escola encontra-se focada fundamentalmente no desenvolvimento educativo, efetivo e na superação dos problemas psicológicos enfrentados cotidianamente a partir dos seus objetivos traçados.

Em relação à falta de interação dos pais na educação dos seus filhos, muitas crianças deixam de ter limites e tarefas definidas no seu dia-a-dia no ambiente familiar, e acabam deixando de fazer suas tarefas de casa e passam grande parte do seu tempo jogando videogame, assistindo televisão ou em frente ao computador e ainda, existe aquelas crianças sem acompanhamento que deixam para fazer as tarefas a noite no horário de dormir ou até mesmo no dia seguinte minutos antes de irem a escola e assim, acabam fazendo a tarefa pela metade e incorreta. E isto, acaba caucionando a falta de aprendizado e de comprometimento com seus afazeres como cidadão.

A família constrói conhecimentos (co) relacionados com o desenvolvimento na sociedade, traz valores, contribui na formação do caráter, e o sujeito adquire independência e responsabilidade; permite a troca de conhecimento entre entes familiar, já a escola proporciona formação educativa, com seus aspectos instrucionais e de desenvolvimento, ou seja, ambas as instituições preparam para vida pessoal e social (SILVA; ROLIM, 2016, p.5).

Desse modo, família/escola deve partilhar sempre um tempo e espaço para a troca e partilha de informações do comportamento dos seus filhos/alunos em casa e na escola e assim, a escola acabará mantendo uma estratégia para a inclusão da família nas atividades educativas. Os pais precisam ter conhecimentos dos seus limites com relação ao processo educativo na hora de auxiliar seus filhos na resolução das tarefas de casa já que, existem casos em que os pais realizam as tarefas de casa pelos seus filhos devido à falta de tempo disponível ou até mesmo pela falta de paciência entre os acertos e erros, acabando retardando ou impedindo o aprendizado dos seus filhos.

2.1 A interação social entre família e escola

Em relação a interação social do cidadão com o contexto social o qual está inserido, a família tem papel decisivo nessa função. É na família que o ser humano conhece e estabelece uma relação com o meio cultural do qual fará parte, tornando-se a família a mola mestra da construção de conhecimentos e experiências que farão com que ocorra mudanças de comportamentos do ser humano em determinada sociedade. Uma vez que, “a constituição e a estruturação familiar, por sua vez, afetam diretamente a elaboração do conhecimento e as formas de interação no cotidiano das famílias” (AMAZONAS; COLS, 2003 apud DESSEN; POLONIA, 2007, p.23). Portanto

compreende-se, que a família é a principal responsável pela formação humano tanto com relação a cultura como na questão de valores pessoais, como também, as habilidades sócias individuais e coletivas a frente ao meio ao qual o indivíduo encontra-se inserido.

As instituições família e escola necessitam uma da outra para concretizar de forma facilitário o desenvolvimento educativo, pois se uma das instâncias educativas deixar de cumprir suas responsabilidades perante a educação acabará sobrecarregando a outra que, na maioria dos casos seria a escola visto que,

de modo geral, os trabalhos que enfocam as influências dos pais afirmam que suas condutas afetam a personalidade e outras características dos filhos. Alguns trabalhos, por exemplo, relacionaram os estilos educativos e o desenvolvimento da criança no plano de sua personalidade assim como no de suas relações com os outros (MONTADON, 2005 apud ALMEIDA, 2014 p.20).

Deste modo, a escola precisa articular estratégias para que a família estabeleça esta relação diariamente com âmbito escolar uma vez que, a família tenha convicção da importância desta relação no desenvolvimento escolar dos seus filhos. A escola precisa alimentar na família um sentido de confiança e afetividade para que assim, ocorra a participação sincronizada de ambas as partes. Uma vez que,

muitas vezes a família não se aproxima da escola, pois pensa ser um ambiente muito diferente do qual esta acostumada, a timidez diante dos professores, o medo da reprovação dos filhos e a distancia que sentem da “cultura” da escola os levam a ver a escola não como uma continuidade em suas vidas, mas como algo separado de suas experiências (PARO, 2000 apud ALMEIDA, 2014 p.22).

A escola precisa ser um ambiente em que as famílias se sintam acolhidas, para participar sem receios e medo, afinal de contas o sucesso educacional dos seus filhos encontra-se em partes sobre sua responsabilidade, assim, família e escolas precisam estar unidas para juntas tomarem decisões e estabelecerem metas para o processo educativo dos seus filhos/alunos.

Uma vez que, a participação dos pais em relação a rede pública de ensino, ainda, é bastante ausente para os dias atuais, por falta de reconhecimento por parte da escola, em relação aqueles pais que procuram manter-se engajados na aprendizagem dos seus filhos. Discussões são desencadeadas por parte da escola vinculadas a importância da participação dos pais no ambiente escolar, porém não são criadas estratégias para a realização dessa prática. Segundo Paro (2007, p.66),

[..] o que normalmente acontece em nossas escolas públicas, em que não há uma consciência a respeito da importância da conjunção dos esforços dos pais para a melhoria do desempenho dos estudantes. A importância é reconhecida no discurso, mas ela ainda parece não ter força para justificar um esforço coordenado da escola para levar os pais a agir.

Nesta sequência, havendo o reconhecimento por parte da escola correspondente a importância da participação dos pais no desenvolvimento educativos das suas crianças, os pais se sentiram mais motivados e significantes nesse processo.

A família justifica sua ausência pelo motivo de ter que trabalhar, e acabam por depositar na escola uma responsabilidade que não lhe cabe. “Quanto ao envolvimento dos pais nas atividades propostas pelas escolas constatamos que muitas praticamente não dispõem de tempo para estarem indo à escola participar de discussões pedagógicas” (MULLER, 2001 apud OLIVEIRA, 2010 p.14). Em alguns casos a família buscando suprir sua ausência e obrigação, usando o método de presentear seus filhos com vários brinquedos, de acordo com o gosto da criança independentemente de custo financeiro já que, é interessante ressaltar que existe pais que mesmo sem condições de comprar determinado objeto para seus filhos, acabam realizando dividas pelo simples fato de agradarem despertando na criança o prazer de fazer suas tarefas escolares em troca de algo. Existem também aqueles pais que pagam professores para substituírem sua obrigação em auxiliar a criança nas tarefas de casa. No entanto, essas atitudes variam de acordo com a posição econômica de cada família dependendo do seu status social.

A escola precisa despertar na família o prazer de participar, através de eventos que os motivem deixando-os à vontade na hora de opinar nas reuniões e eventos escolares levando sempre em consideração as diferenças culturais e o nível de aprendizado. Assim, para Kratochwill e Cols (2004, apud DESSEN; POLONIA, 2007 p. 28),

as escolas devem procurar inserir no seu projeto pedagógico um espaço para valorizar, reconhecer e trabalhar as práticas educativas familiares e utilizá-las como recurso importante nos processos de aprendizagem dos alunos. Mas, a colaboração entre esses contextos deve levar em consideração as diferenças culturais, a formação para cidadania e a valorização de ações e de decisões coletivas.

Uma vez, a família tendo a consciência do seu real papel diante da formação dos seus filhos e o quanto sua participação poderá facilitar o desenvolvimento da

aprendizagem dos mesmos, cabe a escola procurar engajá-la no processo de aprendizagem.

3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos têm como ponto central a relação família e escola e implicações no processo de ensino aprendizagem, a partir do desenvolvimento da aprendizagem na educação infantil. Como também, procura refletir sobre mecanismos que incluam a família no ambiente escolar com o objetivo de favorecer ao processo educativo dos seus filhos, levando-os a refletir sobre as causas que, a falta de interação e comprometimento por parte da família poderá acarretar na aquisição de conhecimentos por parte dos educandos. Já que, o papel da escola é engajar a família nesse procedimento educativo de maneira participativa.

Esse estudo teve como objetivo geral, analisar a influência da interação família e escola no desenvolvimento da aprendizagem na Educação infantil. E como objetivos específicos: Refletir a relação família e escola no processo educativo; identificar problemas na aprendizagem infantil, ocasionados na ausência de interação família e escola; Apontar aspectos que levam a família a não interagir com suas funções como parte integral da escola.

A metodologia é o procedimento pelo qual percorrerá todo o caminho metodológico para que se possam alcançar os objetivos predefinidos pelo pesquisador em relação ao objeto de estudo desejado. “O método significa uma investigação que segue um modo ou uma maneira planejada e determinada para conhecer alguma coisa; procedimento racional para o conhecimento seguindo um percurso fixado” (CHAUÍ, 1994, apud OLIVEIRA, 2008 p.48). Diante disso, o procedimento metodológico tem como função esclarecer as problemáticas do tema de pesquisa em pauta a partir do planejamento realizado.

Determina-se, a metodologia de pesquisa como abordagem qualitativa que tem como fundamento explicar o objeto de estudo em sua totalidade de maneira detalhada por meio de coletas de dados de tipo entrevista, visando explanar o conteúdo e características do tema de pesquisa. Neste sentido,

as abordagens qualitativas facilitam descrever a complexidade de problemas e hipóteses, bem como analisar a interação entre variáveis, compreender e classificar determinados processos sociais, oferecendo contribuições no processo de mudanças, criação ou formação de opiniões de determinados grupos e interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 1999 p.59).

A pesquisa teve como espaço de coleta de dados duas unidades escolares da rede pública de ensino das cidades de São João do Rio do Peixe e Poço José de Moura-PB. Os sujeitos pesquisados foram duas professoras da Educação Infantil e duas mães. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semiestruturada uma vez que para Oliveira, (1999 p.86), “a entrevista é um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele (a) ”.

A escolha desse instrumento de coleta de dados tende a facilitar ao entrevistado uma melhor compreensão sobre as perguntas indagadas como também, facilitar uma interação entre entrevistado e pesquisador e assim, a entrevista facilitará a comunicação entre ambos.

E por fim, os dados coletados foram analisados a partir do objeto de pesquisa confrontando com os pensamentos dos autores referenciados.

- Caracterização da pesquisa

O tema de pesquisa teve como fundamental importância conhecer como ocorre a relação da família e escola com relação ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças, como também conhecer os problemas ocasionados na ausência dessa relação e os motivos que levam a família a não manter essa interação com a escola.

- Descrição e análise dos dados de pesquisa

O trabalho procurou confrontar as teorias estudadas com as respostas coletadas pelas professoras e pelas mães dos alunos durante as entrevistas. Procurando esclarecer como de fato a relação família e escola encontrasse na atualidade, em relação ao desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

As análises foram realizadas a partir de três temas, seguindo o roteiro de entrevista de acordo com as respostas dadas pelos entrevistados agrupadas ao tema de pesquisa.

- **Temas da pesquisa**

Entrevista com Docentes e Representantes Familiar

Tema 01: Família e escola no processo educativo

Tema 02: Problemas na aprendizagem.

Tema 03: Funções da família como parte integral da escola.

Assim, os dados coletados tendo como fonte de pesquisa uma entrevista semiestruturada com ênfase na fala dos entrevistados considerados pertinentes de acordo com os temas decorrentes.

Os dados coletados foram analisados por meio da Análise de Conteúdo, definida por Bardin (1977), tendo como subsídios referenciais teóricos fundamentados nas ideias dos autores citados no decorrer do trabalho, fazendo um confronto com os dados empíricos coletados.

Este tipo de análise foi escolhido porque se mostra adequado para o estudo das motivações, atitudes, valores, crenças, tendências, temas, colocando objetividade e ao mesmo tempo em que permite ultrapassar o nível do senso comum e do subjetivismo na interpretação e alcançar um posicionamento crítico diante do conteúdo de documentos, textos bibliográficos e entrevistas (SILVA, 2013).

4 ANÁLISE DOS DADOS

Vivemos em um mundo competitivo e corrido em que cada vez mais acaba-se deixando de lado os laços afetivos, passando-se a querer sempre mais os bens materiais. Partindo desse pressuposto, busca-se saber como se encontra a relação da família e escola no processo educativo, e se estão cumprindo de fato seus devidos papéis no processo.

Tema 01: Família e escola no processo educativo

O tema 01 aborda a intensidade com que a família interfere no processo de desenvolvimento de aprendizagem dos alunos, além de destacar o processo de desenvolvimento educativo a partir do grau de conhecimento atingido pelas crianças por meio de uma relação família escola em processo ativo, buscando conhecer também está relação propicia a construção do processo de ensino-aprendizagem.

Com relação à intensidade com que a família interfere no processo educativo as entrevistadas destacaram que:

A intensidade da família nessa escola aqui, digamos que seja 40% de aproveitamento, porque raramente uma mãe ou um pai aparece nessa escola é tanto que tem aluno que eu não conheço nem o pai, não conheço nem a mãe. Então, a intensidade é mínima o possível. [...] quando a criança tem um acompanhamento de pai, mãe a gente sabe que o desenvolvimento dela é o melhor possível, a criança se desenvolve melhor, as tarefinhas vem pronta de casa, quando não existe aquele acompanhamento de pai é um processo lento. [...] não está ativa. Nas reuniões de pais, os alunos que mais precisam os pais não aparecem. Digamos que na minha sala, eu tenho 30 alunos é 8 pais, 8 mães aparecem por aqui. (Docente A - 2017)

Com pouca, porque que a família participa pouco da vida das crianças, se a família interferisse mais, seria bem melhor o aprendizado da criança na escola. [...] atingira o desenvolvimento alto, com certeza, porque a criança ela precisa dessa relação de família e escola e quando a família assim é mais ativa na vida da criança com certeza o nível de aprendizagem dela fica bem mais elevada. [...] encontra sim, e como educadora eu vejo assim, que a escola busca mais a família do que a família busca a escola, então assim, ela tá ativa entre aspas no processo de ensino-aprendizagem tem que trabalhar a família e a escola juntas, mais eu ainda acredito que a escola, ainda anda mais atrás da família do que a família da escola. (Docente B - 2017)

É notável nas falas das docentes entrevistadas, o reconhecimento da importância dessa relação família e escola perante o processo ativo, porém nem sempre isso acontece como deveria. É preciso que haja conscientização e conhecimento dos direitos e deveres e cada instituição como no caso, família e escola o cumprimento do seu devido papel.

Em alguns pontos as falas das docentes A e B são divergentes, vale ressaltar que, a Professora A relata que a relação família e escola não se encontra ativa pelo fato de uma minoria dos pais comparecerem as reuniões. Ausentando-se os pais daquelas crianças que mais necessitam, entretanto, a docente B relata que se encontra ativa essa relação, porém, em pequena escala, já que em sua fala ela relata que a escola continua procurando mais a participação da família do que a família e a escola, precisando portanto serem trabalhadas juntas.

Em vista disso, pode-se considerar que a participação da família na escola encontra-se ativa, porém em pequena proporção, visto que, uma minoria dessas famílias procura manter-se em contato com a escola para saber como anda o desenvolvimento educativo dos seus filhos. Segundo Paro (1993 apud SOARES, 2016 p.16) “parece haver, uma incapacidade de compreensão por parte dos pais, daquilo que é transmitido na escola: por outro lado, uma falta de habilidade dos professores para promoverem essa comunicação”.

No que diz respeito a relação entre a família e escola no processo educativo as mães relataram que:

Muito importante, porque é através dessa relação família e escola que descobrimos como ajudar nossos filhos no aprendizado, recebendo orientação dos professores e dicas valiosas de como e o que fazer para esta contribuindo no aprendizado dos nossos filhos. [...] sim, tem que haver comunicação para que haja desenvolvimento da criança e melhor desempenho nos estudos é através da boa comunicação entre pais e escola que nossos filhos se desenvolve melhor e mais rápido no aprendizado. [...] sim, porque eu acho necessário essa parceria e importante, contribuindo a favor dos meus filhos no desenvolvimento e aprendizagem mais rápida e também, uma forma de incentivá-los a se dedicar aos estudos. (Mãe A- 2017)

A relação da família na escola é de grande importância, porque ambos unidos ajudará o aluno a desenvolver-se melhor em suas tarefas educativas. [...] atingirá o desenvolvimento bom, por que o aluno passará até uma aprendizagem rápida segura onde encontram mais facilidade de aprender tendo a ajuda de sua família. [...] sim, porque sempre estou presente na escola junto com meu filho participando das reuniões e a professora, ela sempre está assim, em união com a gente passando as informações e cobrando cada vez mais. (Mãe B- 2017)

Do ponto de vista da família, esta relação contribuirá para um bom desempenho educativo. Sendo assim, cabe a escola despertar na família este interesse pela educação usando de métodos atrativos que envolvam e despertem na família o desejo de participar, conforme expressa em suas falas as mães A e B reconhecem a importância da participação e parceria da família na escola em razão do futuro profissional dos seus filhos. Visto que,

[...] além de terem melhores condições de influir nas tomadas de decisão a respeito das ações e objetivos da escola, eles estarão investindo na melhoria

da qualidade da educação de seus filhos, bem como na melhoria de sua própria qualidade de vida, na medida em que esses adultos estarão mais capazes, intelectualmente, de usufruir melhor de bens culturais a que têm direito e que antes não estavam a seu alcance (PARO, 2001, apud VARANI; SILVA, 2009 p. 517).

Verifica-se que, a família tem consciência dos benefícios que a sua participação pode colaborar para a vida intelectual e profissional dos seus filhos como também, em relação a própria qualidade de vida de sua família através da educação.

Neste caso, tanto a família como a escola têm conhecimento da importância dessa parceria, no entanto, falta firmar esta ligação de tal forma que as duas instâncias se encontrem mais ativas no processo educativo de maneira contínua.

Tema 02: Problemas na aprendizagem na Educação Infantil.

Diante das dificuldades enfrentadas pelas crianças em relação a aprendizagem, tanto na escola como em casa, adequado ao fato de muitas ainda não terem um acompanhamento diário, buscam-se possíveis soluções para esses problemas.

Dessa maneira, o tema 02 procura saber se os problemas relacionados à aprendizagem dos educandos têm alguma ligação com a ausência de interação entre a família e escola, procurando conhecer os problemas de aprendizagem e como estes podem afetar a vida adulta das crianças.

Com relação os problemas na aprendizagem na Educação Infantil, as docentes relataram que:

Sim, porque quando há um vínculo entre os pais e a escola a aprendizagem tende a aumentar. As vezes eu chego até a dizer assim: olha! Amanhã você só entra com seu pai, pra ver se aparece aqui, mas não aparece. Se eu mando uma justificativa no caderno amanhã você só vem com sua mãe ou com seu pai a criança nem pra escola vem. [...] o problema maior é a criança não trazer nem um material pra escola porque tem criança que traz só a bolsa quer dizer aí já é caso dos pais não interferir, eu mando a tarefa pra casa, rasgam a tarefa, o pai a mãe não olha o que foi escrito no outro dia o caderno vem do mesmo jeitinho que foi, tem que haver alguma maneira de fazer com que essas crianças aprendam alguma coisa em casa. Quando tem um acompanhamento em casa que chega na sala já sabendo alguma coisa, que já foi passado em casa é melhor. [...] eu concordo, porque é na sala de aula que a criança vai desenvolvendo o seu conhecimento, de aprendizagem de escrita e quando a criança tá na escola é começa a ler já vai desenvolvendo a sua fala, porque tem muito adulto que não sabe falar corretamente, que não sabe se expressar corretamente, tudo isso é uma falta de conhecimento. (Docente A- 2017)

Eu acredito, porque a família é a base de tudo e a escola nas series iniciais também é na formação do aluno, então se tem algum problema que relaciona família, vai atrapalhar o ensino, e se a criança tiver algum problema na escola também vai dificultar. [...] criança de família desestruturada, de pais ausentes, que os pais não interagem muito na vida escolar da criança isso ai afeta muito a aprendizagem da criança na escola e outra coisa a criança fica desmotivada com a ausência dos pais

nos eventos das escolas nas reuniões de pais e mestres, isso interfere na aprendizagem, e as soluções desse problema seria que a secretaria e o corpo pedagógico da escola trabalhar essa relação, a gente já trabalha, todo evento a gente insere muito a família, e a gente invés de tá levando os problemas da criança pra família agente procura trabalhar junto pra que resolva o problema ou pra que não crie. [...] eu acredito, porque nós como educadores, estamos ali formando cidadãos, então dependendo da fase inicial da criança, a gente está preparando o alicerce, tem que ser tudo muito bem elaborado, porque dá ir é que ele vai continuar sua jornada, então se tiver problemas com a criança, com a família em sala de aula é até algum problema que a criança desenvolva de aprendizagem se não for trabalhado no início afeta sim a vida adulta, por isso nós temos tanta gente assim na PBA, nos Programas de Brasil Alfabetizados muitos não tiveram oportunidade, mas muitos também, tiveram algum problema relacionado a aprendizagem. (Docente B- 2017)

De acordo com as docentes, os problemas com relação ao desenvolvimento da aprendizagem têm haver com a falta de interação como também afetará a vida adulta destas crianças, de acordo com a fala da professora B, tanto a família como a escola nos anos iniciais, no caso Educação Infantil e Ensino Fundamental I são responsáveis pela formação do caráter humano, tornando-se a base de todo processo. E neste sentido, todos problemas enfrentados sejam na escola ou no seio familiar trará consequências que refletirão no processo de desenvolvimento educativo.

Cabe a escola e família caminharem juntas para que possam solucionar, nos quais os problemas de aprendizagem advêm desta falta de interação. Apesar de ambas partilharem o mesmo desejo, possuem objetivos e metas distintas em que juntas se concretizarão em um único objetivo, forma cidadãos para a vida em sociedade. Neste sentido;

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIM, 2003, apud SOUZA, 2009 p. 18)

Estando escola e família unidas, em um único projeto, é necessário realizar-se um trabalho em equipe. Uma vez que, ambas se complementarão em um único propósito educativo. Vale ressaltar a fala da professora A quando diz que, o maior problema seria a criança chegar a escola sem o material escolar pelo fato dos pais não observarem a mochila dos seus filhos em casa, como também na fala da professora B quando cita a desmotivação dos filhos pela falta de interação dos pais com o ambiente escolar afetando assim o processo educativo daquelas crianças.

Na sequência as mães descrevem as seguintes opiniões:

Sim, com certeza tanto no aprendizado como no comportamento a boa relação entre pais e escola e a presença constante é uma forma de incentivar nossos filhos a uma dedicação total aos estudos e juntos mostrando a eles que através dos estudos eles poderão realizar seus sonhos profissionais e alcançar seus maiores objetivos. [...] o primeiro passo é procurar a escola e tentar achar uma maneira de atrair a criança e incentivá-la, justamente na sua dificuldade, pois uma boa aula de reforço ajuda muito. [...] sim, acredito que pode afetar e muito começando pelos pais que não tiveram um bom desenvolvimento na escola é um risco que os filhos corre porque, por se acharem incapazes não procura se relacionar com a escola deixando os filhos a vontade fazendo como querem, não procuram meios de incentivar os filhos porque não acredita que pode ser diferente com os filhos. (Mãe A- 2017)

Sim, como tem, muitas vezes o professor que trabalha, esforça e aplica certo conteúdo que muitas vezes o aluno não chega a aprender porque isso a tarefa vem dos pais pra chegar ajudar estudar com a criança procurar interrogar o porquê o aluno não pegou aquele conteúdo pois muitos chegam na escola com a mesma tarefa que ele trouxe da escola pra casa e nem se quer fez. [...] posso procurar a escola e combinar com o professor pra chegar uma possível solução diante da dificuldade do aluno. [...] concordo, porque vem trazer grandes problemas, percas por não ter uma aprendizagem evoluída, onde vem afetar uma falta de um emprego bem-sucedido, um sonho, por isso é essencial a dedicação. (Mãe B - 2017)

Pode-se observar também que as mães entrevistadas têm a consciência da necessidade deste engajamento entre família e escola quando a mãe A relata que uma boa relação entre família e escola é uma forma de incentivar os filhos a se dedicarem aos estudos chegando a realizar seus sonhos profissionais, como também traz a mãe B quando cita que muitas crianças chegam a não aprender determinado conteúdo pela falta de interação dos pais.

Diante disso, é notável que, tanto a família como a escola têm consciência da importância dessa parceria na vida estudantil de suas crianças, no entanto, existe uma ausência de comunicação entre família e escola para que ambas se reconheçam nessa finalidade educativa. Na visão de PARO, (2008 apud VARANI; SILVA, 2009 p.520/521) “não basta permitir formalmente que os pais de alunos participem da administração da escola, é preciso que haja condições propiciadoras dessa participação” tendo a família o engajamento nesse processo é necessário que a escola mantenha um diálogo com a família em que a mesma se sinta envolvida nas tomadas de decisão da instituição de ensino.

Tema 03: Funções da família como parte integral da escola.

Diante das dificuldades que a escola vem enfrentando para manter a família presente na educação dos seus filhos, no tema 03 procurou-se investigar como a escola procura manter a família engajada em suas funções, e quais as justificativas das famílias para as ausências das suas funções nesse processo de aprendizagem.

Em vista das funções da família como parte integral na escola as docentes relataram o seguinte:

Acredito, essa escola ela faz de tudo pra que a família participe só que não participa, raramente agente ver um pai vir deixar uma criança na escola. Essa semana na minha sala tinha 9 alunos de 26 alunos, porque os pais não tem aquele acompanhamento. O gestor faz de tudo, agente faz gincana, faz jogos, semana passadas fizemos aqui culminância dos jogos, a gente manda convidar aparece 2 pais, mais essa escola aqui está super. Engajada em tudo, aí o problema está mesmo é na família e hoje em dia é assim: a mãe e o pai trabalha ai diz: ah eu não tenho tempo! [...] a justificativa delas, a família é o trabalho porque trabalha pai, mãe e não tem como da atenção que é de direito da criança e joga a criança na escola e fica na escola como se nós professores tomar de conta, vamos ser baba, empregada, mãe e pai (Docente A - 2017)

Sim, eu acredito, a escola que eu leciono nós temos projetos elaborado pela secretária, e temos uns projetos também que é elaborado pela parte pedagógica da escola. É esses projetos todos estão envolvidos a família. [...] são muitas, primeiro é falta de tempo, eles dizem logo que não tem tempo para isso e para aquilo, muitas crianças vai e volta com tarefa por fazer, é porque não deu tempo, então assim, tem umas coisas que a família deixa muita a desejar, deixa a responsabilidade muito encima da escola, que é função da família a escola hoje trabalha mais do que eles, são pais analfabetos, as crianças hoje também são sem limites, então quando eles dizem que não querem fazer eles não tem aquela determinação, faz se quiser, não todos mais uma das maiorias. (Docente B - 2017)

De acordo com as docentes A e B a escola procura manter a família engajada em suas funções visto que, vala salientar a fala da docente A quando ela menciona que a escola procura realizar gincanas e jogos no intuito de chamar atenção da família para participar, mas apenas uma minoria comparece. Como também, na fala da docente B quando ela relata que a escola a qual leciona procura trabalhar com projetos envolvendo a família. Outro ponto também citado pelas duas docentes com relação a justificativa da família em não participar é a falta de tempo.

Diante disso, cabe a escola tomar conhecimentos das obrigações que deveram ser desempenhadas pela família, induzindo a família a participar com frequência através de métodos que aproximem a família da realidade escolar dos seus filhos. Já que fica a escola responsável pela aprendizagem dos conteúdos e a família pela socialização e condições de sobrevivências. Uma vez que,

na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo (SANTOS; DESSEN; TONIOSSO ,2014 apud POLONIA, 2007, p. 128).

Como se pode perceber a escola é responsável pela aquisição e instruções de conhecimentos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem de conteúdo

específicos, no entanto cabe a família a responsabilidade pelo processo de socialização para as formas de sobrevivência da criança.

Em relação a este tema as mães entrevistadas relataram o seguinte:

Sim, sempre através de reuniões, de eventos e também através de um grupo no WhatsApp família na escola. [...] Um dos motivos, o mal desenvolvimento dos pais na escola uma boa parte não acredita no potencial dos filhos e acham comigo foi assim com ele também será, a falta de visão pra entender que os filhos podem se realizar se dedicando aos estudos e futuramente realizar seus sonhos profissionais. O certo é junto com a escola buscarmos soluções para as dificuldades dos nossos filhos e acompanhando de perto o seu desenvolvimento na escola. (Mãe A - 2017)

Sim, pois a escola procura avisar quando tem reuniões, quando o aluno tem alguma dificuldade, mas infelizmente algumas famílias não querem participar. [...] tem famílias que não tem interesse para que seus filhos cheguem até a escola, pois algumas trabalham ficam sem tempo de ajudar as tarefas de casa, ir as reuniões e também aqueles que não dão valor. (Mãe B- 2017)

As mães reconhecem a falta de comprometimento por parte de algumas famílias. De acordo com a mãe A os pais não acreditam no potencial dos seus filhos com relação a educação e acabam deixando de incentivá-los a dedicar-se aos estudos. A mãe B relata que a escola procura manter a família informada sobre reuniões e problemas relacionadas a aprendizagem, mas há casos em que os pais não demonstram interesse pela educação dos seus filhos.

Dessa forma, a escola precisa trabalhar a questão da participação das famílias que se encontram ausentes do ambiente escolar, procurando atrair e ao mesmo tempo conhecer os reais motivos da falta de participação no desenvolvimento educativo dos seus filhos, para procurar caminhos e métodos que os despertem para manter de forma útil essa parceria com a escola.

Segundo Montando (1994, apud NOGUEIRA, 2006 p. 164),

os profissionais da educação consideravam que os pais não tinham nenhuma autoridade em matéria de ensino e nenhum lugar na escola. Esperava-se que os pais apoiassem os docentes ou trouxessem contribuições pontuais, mas eles não deveriam colocar questões em matéria de pedagogia e, menos ainda, fazer críticas.

Nesse contexto, a escola precisa superar o “tabu” construído historicamente de que a família não possui conhecimentos que possam contribuir para o desenvolvimento educativo, como também que a escola não deve encontrar-se isolada da sociedade da qual faz parte.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A relação família e escola vêm sendo estudada com o intuito de procurar entender os motivos que geram tanto discussão em relação às dificuldades enfrentadas pelas crianças no processo de desenvolvimento da aprendizagem. E como família e escola tem se relacionado para tentar resolver e se realmente essas instituições tem cumprido seu papel perante a educação das suas crianças.

Durante esse estudo monográfico buscou-se, nas reflexões compreender como anda essa relação família e escola em referência ao desenvolvimento educativo dos alunos, assim como conhecer em qual grau participativo encontra-se essa parceria e a importância dessa relação para o aprendizado das crianças.

Foi possível perceber que os entrevistados, tanto as mães como as professoras, têm consciências da importância da parceria entre a família e a escola para o aprendizado, porém nem sempre a família procura estar presente no ambiente escolar como também, faltam atrativos por parte da escola para despertar o interesse da família para participar da educação dos seus filhos.

A família, por ser o primeiro contato social das crianças fica responsável pela educação dos valores morais e culturais. Já a escola se responsabiliza pelos conteúdos programáticos, além de reforçar a educação recebida em casa. Ainda assim, tem ocorrido uma inversão de valores e a escola acaba ficando responsável por todo o processo. Sabe-se que, a criança ao chegar a escola já traz consigo conhecimentos adquiridos no seio família sendo eles positivos ou negativos para o processo de aprimoramento.

Pode-se observar nas falas dos entrevistados que, tanto a família como a escola têm consciências de que a família deveria participar mais da educação dos seus filhos, já que muitas famílias usam a desculpa do trabalho para não estarem presentes nas suas obrigações educativas. Como por exemplo: reuniões de pais e mestres, auxiliando as crianças nas tarefas de casa e nos eventos escolares. Neste caso, a escola precisa criar meios que envolvam a família em períodos opostos de trabalho, para que assim possa haver a participação familiar no ambiente escolar.

É perceptível a necessidade de troca de informações entre família e escola, uma vez que o sucesso escolar das novas gerações depende dessa parceria em processo ativo. A família deve se sentir como peça fundamental desse processo de desenvolvimento educativo, sentindo-se à vontade para expor seu ponto de vista de acordo com o que está sendo trabalhado, seja nos eventos escolares ou no projeto pedagógico.

Desse modo, família e escola devem trabalhar juntas para que ambas se comprometam com suas responsabilidades como parte fundamental na educação e no sucesso escolar das suas crianças, visto que a presença familiar deve ser indispensável para o ambiente escolar.

REFERENCIAS

ALMEIDA, Emanuelle Bonácio de. **A relação entre pais e escola: a influência da família no desempenho escolar do aluno.** Campinas- SP, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/tecnoeasy/Downloads/AlmeidaEmanuelleBon%C3%A1ciode_TCC%20(1).pdf> Acesso em 25/11/2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional** Lei nº 9.394. Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm > acesso em: 23/03/2016.

CASARIN, Nelson Elinton e RAMOS, Maria Beatriz Jacques. **Família e aprendizagem escolar.** 2007.

DESSEN, Maria Auxiliadora e POLONIA, Ana da Costa. **A Família e a escola como contexto de desenvolvimento humano.** Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasil. 2007.

MIGUEL, Lucia Oliveira dos santos e BRAGA, Eliane Rose Maio. **A importância da família no processo de aprendizagem, visando ao sucesso escolar.** Universidade Estadual de Maringá- PR. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2272-8.pdf>> acesso em 04/08/2016.

NOGUEIRA, Maria Alice. Família e escola na contemporaneidade: os meandros de uma relação. **Educação & Realidade**, vol. 31, 2006, pp. 155-169 Universidade Federal do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: A contribuição dos pais.** 3. Reimpr. Xamã, São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de e ARAÚJO, Claisy Maria Marinho. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Universidade de Brasília- DF. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2010000100012> acesso em 30/11/2015.

OLIVEIRA, Rejane Petró de. **Escola, desempenho, família: relação que se constroem.** Porto Alegre, 2010.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2. ed. Vozes, Petrópolis-RJ, 2008.

SILVA, Fabiana Divina Lima Tavares e ROLIM, Carmem Lucia Artioli. **A família e a tarefa de educar: contribuições para a alfabetização.** Universidade Federal do Tocantins- TO. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-

BR&user=W5KhqXMAAAAJ&citation_for_view=W5KhqXMAAAAJ:qjMakFHDy7sC>
Acesso em 18\09\2016.

SILVA, José Amiraldo Alves da. **Formação, produção de saberes e da identidade docente**: desafios e possibilidades de redimensionamento das práticas pedagógicas. João Pessoa, 2013. 367 p. Tese (Doutorado). PPGE-UEPB.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola**: a importância dessa relação no desempenho escolar. Santo Antônio da Platina – Paraná, 2009.

SOARES, Jiane Martins. **Família e escola**: parceiras no processo educacional da criança. Disponível em: <<http://www.planetaeducacao.com.br/portal/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>> Acesso: 14/08/2016.

APÊNDICE – A

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O roteiro de entrevista está sendo apresentado com parte integrante da monografia que tem como tema: relação família e escola: implicações no processo de ensino aprendizagem. Apresentado a Universidade Federal de Campina Grande – UFCG no curso de Licenciatura em Pedagogia pela aluna Márcia Araújo do Silva que tem como professor orientador o Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

ENTREVISTA COM DOCENTES E MÃES

Tema 01: Família-escola e o processo educativo.

Tema 02: Problemas de aprendizagem na Educação Infantil.

Tema 03: Funções da família como parte integral da escola.